



**CIÊNCIAS HUMANAS E PIBID: OS DESAFIOS E RESISTÊNCIAS NA INSERÇÃO DA  
LEI 11.645/08 NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

***HUMAN SCIENCES AND PIBID: CHALLENGES AND RESISTANCES ON INSERTION  
OF THE LAW 11.645/08 ON BASIC EDUCATION.***

Ana Caroline Amorim Oliveira  
Ana Paula Braga  
Carla Rauliane Meireles Silva  
Josenildo Campos Brussio

**RESUMO**

A escola é possuidora de uma diversidade sociocultural e como tal é fundamental na construção do 'eu' e do 'outro' no processo de transmissão/assimilação do conhecimento. Neste artigo, abordaremos aspectos relevantes de uma pesquisa exploratória em uma escola municipal de São Bernardo (MA), onde se constatou que há dificuldades por parte dos professores em trabalhar o tema diversidade cultural em sala de aula. A pesquisa nos permite analisar e refletir possíveis abordagens metodológicas que possam pensar a diversidade cultural enquanto elemento dinâmico do currículo escolar. Esta temática pode ser abordada não somente de maneira transversal, mas também específica e contundente. A diversidade cultural é componente curricular obrigatório nos diversos níveis de ensino: fundamental, médio, superior, especialmente, as licenciaturas, e visando alterar justamente este quadro de despreparo dos docentes para lidar com este assunto no cotidiano escolar.

**PALAVRAS CHAVES:** diversidade cultural; currículo; docência.

**ABSTRACT**

Schools possess a socio-cultural diversity and as such it is essential in the construction of the 'self' and the 'other' in the process of transmission / assimilation of knowledge. In this article we discuss relevant aspects of a research project in a municipal school of São Bernardo (MA), which demonstrated that there are difficulties for teachers to work with the theme of cultural diversity in the classroom. The survey allows us to analyze and think about possible methodological approaches that may perceive cultural diversity as a dynamic element of the school curriculum. This issue can be addressed not only transversely but also in a specific and significant way.



Cultural diversity is mandatory curriculum component in various levels of education: elementary, secondary, higher, especially the undergraduate and geared precisely alter this frame of unpreparedness of teachers to deal with this subject in the school routine.

**KEY WORDS:** cultural diversity; curriculum; teaching.

## INTRODUÇÃO

Este artigo advém do trabalho teórico realizado a partir dos encontros de estudos propiciados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID com o subprojeto da área interdisciplinar de Ciências Humanas intitulado: “As ciências humanas e a diversidade étnico-cultural: educação, interdisciplinaridade e cidadania”. Esta temática é cada vez mais necessária e de fundamental importância para as discussões e levantamentos sobre a sociedade brasileira e sua formação multicultural. Neste também serão abordados aspectos relevantes de uma pesquisa exploratória em uma escola municipal de São Bernardo (MA), onde se constatou que há dificuldades por parte dos professores em trabalhar o tema diversidade cultural em sala de aula.

O subprojeto de Ciências Humanas teve início em agosto de 2011, passando um ano voltado para a área da Sociologia, onde foram lidos e debatidos teóricos que versam sobre a diversidade cultural e multiculturalismo. Nesse ínterim foi realizado também a análise da legislação que respalda e desvenda possibilidades rumo ao caminho da construção da igualdade e da desconstrução de atitudes e posturas discriminatórias no espaço escolar.

O tema diversidade cultural pode ser inserido no currículo escolar de maneira que possa abrir uma gama de possibilidades para o professor trabalhar esse tema na sua prática diária. Tal afirmativa se baseia na legislação brasileira, primeiramente pela lei 10.639/2003 que inclui a história da África e dos afrodescendentes nos currículos escolares e depois a 11.645/2008, que inclui a cultura e a história dos povos indígenas que alteraram os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB,



Lei 9.394/96, tornando obrigatório o ensino da história e cultura afro- descendente e indígena brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio das redes pública e particular do país, no âmbito de todo o currículo escolar, valorizando a interdisciplinaridade (BRASIL, 2010). Portanto, tal conteúdo em sala de aula pode ajudar a romper com preconceitos formados a partir de uma perspectiva crítica deslocando a ênfase das versões dominantes para uma visão institucional e estrutural que não deixa de estar relacionado a questões de poder (SILVA,1999).

A referente pesquisa de campo foi realizada com professores e alunos de 6º a 9º ano do ensino fundamental na escola municipal Instituto Educacional “Cônego Nestor de Carvalho Cunha”- São Bernardo, Estado do Maranhão com o intuito de observar a dificuldade que a temática diversidade cultural encontra no ambiente escolar, inviabilizando o processo de ensino consciente por parte do professor, uma vez que este não tem uma formação apropriada que possa garantir aos alunos um aprendizado significativo e um posicionamento crítico. Apesar de ser obrigatório, mas não possuir um lugar determinado no currículo escolar sendo categorizado como conteúdos transversais, estes são debatidos de maneira aleatória e sem embasamento teórico. O contexto no qual é trabalhado é, portanto, precário e insatisfatório.

O próprio currículo escolar não se sustenta em suas bases metodológicas e epistemológicas e termina amiúde por escapar de sua realidade, pois sua estrutura está recheada de pré-noções de cunho étnico e racial. “Uma perspectiva crítica de currículo buscaria lidar com a questão da diferença como uma questão histórica e política. Não se trata simplesmente de celebrar a diferença e a diversidade, mas de questioná-las.” (SILVA, 1999). O referido trabalho divide-se em dois momentos: a primeira versa sobre a diversidade cultural na relação entre currículo e docência e a segunda sobre as configurações analisadas na pesquisa de campo.

## **DIVERSIDADE CULTURAL: CURRÍCULO E DOCÊNCIA**

A cultura desde os primórdios e até os dias atuais se insere na organização social e se manifesta de diferentes formas. As manifestações culturais variam no tempo e no



espaço e com isso se constituem enquanto elemento significativo de uma dada sociedade (THOMAZ, 2004). Tal afirmativa está amparada pelo Art. 215 da Constituição Federal no dispositivo referente à cultura cujo “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” dando embasamento para implementação dos conteúdos multiculturais no currículo escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural (1997) servem como guia para desenvolver uma nova interpretação do Brasil, desmistificando uma visão eurocêntrica e valorizando aspectos que nos fazem uno mesmo em um país plural e diverso. Falar dos direitos humanos, da necessidade de novos comportamentos a partir de um processo educacional pautado na conscientização é um dos focos dos Parâmetros Curriculares que é objetivo quanto à questão discriminatória que sofrem povos étnico-culturais.

A pluralidade cultural é um tema transversal e que dialoga com varias disciplinas como a história, geografia, artes, língua portuguesa, entre outras e permite que haja um conhecimento e valorização sobre o povo, sobre a cultura e sua etnia. Porém, a não obrigatoriedade da temática faz com que muitas vezes a mesma não receba a importância que deveria.

Muitos são os debates acerca das questões da diversidade cultural no currículo escolar. A cultura é uma construção de signos e símbolos que fazem parte de uma dada sociedade, como tal deve ser vista como elemento fundamental para formação do “eu” (GEERTZ,1926). A análise proposta por este trabalho é tentar superar a visão parcial e restrita que esse tema tem dentro do currículo escolar. O currículo está sempre na pauta de debates educacionais uma vez que é a espinha dorsal da educação e tem relevância central para o professor se tornar mais consciente dos pressupostos éticos e epistemológicos de sua prática docente.

O currículo está em constante debate por ser o eixo central da educação e norteador na prática docente, e tem papel fundamental na constituição e formação cognoscitiva do aluno, portanto é indispensável compreender o currículo em seu contexto histórico como um elemento dinâmico social, político e cultural da sociedade e que



necessita estar se reformulando a partir da demanda de seu público, uma vez que, segundo SILVA (2010, p.15):

Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. (SILVA, 2010, p.15)

A sociedade brasileira é possuidora de uma diversidade sociocultural e ao mesmo tempo é uma sociedade díspar tanto economicamente quanto socialmente. Sendo o ambiente escolar a principal porta de acesso para o encontro das culturas e suas diversidades e o currículo esta intrinsecamente relacionado a esse contexto multicultural, mas infelizmente o discurso homogeneizante prevalece.

O currículo e a escola devem, portanto estar caminhando juntas para construção de um currículo que deve ser analisado, questionado criticamente e entendido de forma que o alicerce de análise compreenda as relações de poder, suas estruturas tanto sociais, culturais e ideológicas e que possam levar a um conhecimento reflexivo/ crítico de bases éticas e sociais. A escola sendo um ambiente plural merece um currículo não só que valorize sua pluralidade mais que seja efetivo na sua atribuição de problematizador das ideologias, teorias e opiniões que dominam o ideário brasileiro, redefinindo os conteúdos e os conceitos, pois a escola entendida aqui enquanto um espaço sociocultural e os alunos enquanto sujeitos ativos nesse processo. (DAYRELL, 2005).

A escola é um espaço formado por uma diversidade de grupos étnicos com suas crenças, costumes e tradições. Segundo Edimilson de Almeida Pereira (2007, p.15):

Diante disso, o sujeito (em suas práticas individuais) e as instituições da sociedade (em suas práticas coletivas) tendem a ecoar os diferentes momentos e processos que atravessam as relações entre o eu e o outro. Ou seja, aquilo que fazemos, individualmente ou em grupo, exprime em larga medida aquilo que pensamos de nós mesmos e do outro. Nesse cenário, a escola se torna, inevitavelmente, um lugar privilegiado que reflete, através de diferentes perspectivas, o rico e desafiador enredo das relações sociais. (PEREIRA, 2007, p.15)

Visando a urgência de trabalhar de forma que integre a heterogeneidade existente no espaço escolar e se abram possibilidades rumo ao caminho da construção da



igualdade e da desconstrução de atitudes e posturas discriminatórias no âmbito escolar que o subprojeto de Ciências Humanas busca assim promover novas práticas metodológicas para desenvolver temas tão complexos e ao mesmo tempo necessários para a formação dos alunos.

Contudo, para a consolidação de novas propostas curriculares não basta somente introduzir novos temas e conteúdos relacionados à temática multicultural. Assim, como afirma Silva (2010): “a igualdade não pode ser obtida simplesmente através da igualdade de acesso ao currículo hegemônico existente, [...] depende de uma modificação substancial do currículo existente”.

Logo, os elementos que convivem nos espaços escolares são diferentes em perspectivas, referências e pertencimentos, entretanto o currículo contemporâneo ainda é permeado por uma homogeneidade cultural. E essas lógicas culturais homogeneizantes segundo Santos (1997):

Transforma os sujeitos em unidades iguais e intercambiáveis no interior de administrações burocráticas públicas e privadas, receptáculos passivos de estratégias de produção, enquanto força de trabalho, de consumo, enquanto consumidores, e de estratégias de dominação, enquanto cidadãos da democracia de massas (SANTOS, 1997, p. 240).

A educação tem a missão de conduzir a pessoa ao pleno *amadurecimento* de suas capacidades (SEMPRINI, 1999). Contudo, os mais recentes debates acerca deste tema nos revelam que a concepção crítica é a que mais se aproxima em caracterizar o espaço escolar repleto de teorias e políticas que pensam, porém não efetivam a construção de um currículo preocupado com a construção do discurso das identidades, das representações e significados que são inúmeros no espaço escolar.

Através do subprojeto de Ciências Humanas foi possível analisar as dificuldades e resistências na inserção das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e como o subprojeto possibilita novos olhares e metodologias acerca da temática da diversidade cultural.

## **CONFIGURAÇÕES ANALISADAS NA PESQUISA DE CAMPO**



Através de uma pesquisa exploratória em uma escola municipal de São Bernardo constatou-se que são várias as dificuldades do professor em trabalhar o tema diversidade cultural em sala de aula. Por meio dos encontros semanais e do contato com o contexto escolar é possível analisar as conjecturas do currículo e como se este vem sendo modificado para atender as leis citadas acima. O contato permitiu analisar de forma central o currículo prescrito e o executado, bem como todos os elementos que o norteiam e são afetados pela sua prática.

A coleta dos dados consistiu em trabalho de campo etnográfico com observações e conversas informais na escola para início do diagnóstico infra estrutural e aplicação de questionários semiestruturados com alunos, pais, professores e gestores para elaboração do perfil socioeconômico e étnico-racial da escola pesquisada. A pesquisa teve como norte as seguintes questões: Como a diversidade cultural é entendida pelos professores e alunos na sala de aula e em que contexto é trabalhado? Quais as bases metodológicas e epistemológicas dos professores? O currículo escolar esta adequado com a realidade sociocultural da escola?

Primeiramente, a temática obrigatória por lei deveria ser trabalhada no âmbito de todo o currículo escolar (BRASIL, 1988). No entanto, no espaço analisado a temática da diversidade cultural fica restrita a disciplina de história, impossibilitando a própria interdisciplinaridade necessária para tratar desta temática, dos conceitos e do seu alcance na sociedade contemporânea.

A tríade raça, cultura e identidade são palavras que se tornaram corriqueiras no cotidiano brasileiro, porem sua práxis é frequentemente remetido à diferença e delimitação de fronteiras (HOFBAUER,1998). Tais conceitos são por vezes negligenciados pelo professor por falta de conhecimento da temática não tendo apoio metodológico e epistemológico que o auxilie neste processo de resignificação como formações e capacitações que contribua para sua atividade docente no que condiz uma postura critica e reflexiva sobre a diversidade cultural e as práticas discriminatórias que se sustentam claramente na escola.

Neste contexto fica evidente a carência no ensino o que por sua vez tornará precária a aprendizagem dos alunos que ficam impedidos de refletir, de formular qualquer



opinião crítica e se posicionarem neste campo por não terem suporte pedagógico efetivo sobre a temática. Assim como reflete Dayrell (2005): “dessa forma, o processo de ensino/aprendizagem ocorre numa homogeneidade de ritmos, estratégias e propostas educativas para todos independente da origem social, da idade, das experiências vivenciadas”. (DAYRELL, 2005, p. 03)

O contato pessoal dos pesquisadores com professores e alunos permitiu detectar as principais carências acerca da temática que encontra várias dificuldades quanto à estrutura educacional da escola vigente. A pesquisa documental nos revelou a existência apenas da proposta do projeto político pedagógico, onde na mesma há ausência da temática étnico-racial. Bem como em todo âmbito escolar há falta de debates que levantem questionamentos críticos sobre os conceitos de cultura, identidade e diversidade, o que não possibilita desenvolver temas interdisciplinares. Associado a carência de formação e capacitação para desenvolver e aplicar novas metodologias sobre a temática pesquisada se configuram como alguns dos grandes impasses que foram encontrados. Esses são alguns problemas que geram resistência por parte de alguns educadores e alunos.

Todavia, após prognóstico dos problemas de se trabalhar a temática da diversidade cultural foram viabilizados mecanismos para a inserção da mesma na escola, realizou-se uma ponte de acessibilidade entre universidade e escola. Por meio de atividades previamente planejadas e preparadas em formato de oficinas e encontros periódicos no próprio ambiente escolar é notável que há possibilidades de levar os professores e alunos a uma percepção diferenciada sobre o preconceito racial, cultura, identidade e a dinâmica da diversidade cultural opondo-se a arquétipos estabelecidos por uma sociedade que impunha a fábula das três raças (DAMATTA, 1987).

Podemos identificar que ao longo de todo o trabalho a questão do preconceito foi sendo problematizada e do ponto de vista mais crítico, que as diferenças estão sendo constantemente produzidas e reproduzidas através de relações de poder. (SILVA, 1999). O trabalho deve ser constante desde a formação do professor, para se tornar capacitado a falar de temas tão complexos e ao mesmo tempo necessários na relação dinâmica docentes e alunos, escola e sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais embates da escola atualmente está na aplicação dos temas transversais na sala de aula, mas não se pode pensar esse desafio sem levantar a questão do currículo escolar, pois perpassa intrinsecamente o eixo didático e pedagógico da escola. A capacitação do corpo escolar - diretores, professores, coordenadores e funcionários - é necessária e indispensável para tratar a temática da diversidade cultural com responsabilidade, respeito e dignidade, desde fundamentação teórica para conhecimento, conscientização e formação de postura crítica diante dos vários aspectos e vertentes que rodeiam a temática até atividades práticas que se materializam no cotidiano escolar.

Pensar o Projeto Político Pedagógico enquanto problematizador é fundamental para se refletir uma nova sociedade e não somente enquanto formalizador das questões da identidade e da diferença é, pois imprescindível uma visão mais ampla sobre a conjuntura da diversidade cultural buscando um equilíbrio entre questionar e ressignificar, culminando em pontes de acessibilidade e respeito no que concerne o mundo contemporâneo.

A pesquisa revela que professores e conseqüentemente alunos vivem a margem de vários aspectos que fazem parte da sua própria realidade e que são importantes para a formação e relação de cada indivíduo enquanto cidadão de uma sociedade plural. "Assim, para compreendê-los, temos de levar em conta a dimensão da "experiência vivida", apreendendo o cotidiano como espaço e tempo significativos" (DAYRELL, 2005, p.03). Ficam então a mercê de toda e qualquer opinião e posição que lhes é imposta, tornando-se apenas reprodutores de ideias e comportamentos inadequados e que por vezes fere sua própria integridade, pois não tem o auxílio educacional necessário para compreender a própria formação/constituição sócio-étnico-cultural da sociedade brasileira, para ter postura crítica, para produzir conhecimento, para



não ser apenas mais uma marionete em uma sociedade racialmente elitista e preconceituosa.

A partir das discussões problematizadas acerca da diversidade cultural as ideias e opiniões de docentes e discentes foram se redirecionando de um olhar homogêneo culturalmente dando espaço para à pluralidade cultural. Ao se tornar obrigatório os conteúdos sobre negros e índios no currículo escolar sem uma preparação dos profissionais de educação corre-se o risco de acabar por reforçar o preconceito e o etnocentrismo, e de promover a diferença como um mal maior. Portanto, transformar o papel da diversidade cultural em um eixo problematizador na escola e na sala de aula é elementar para uma aprendizagem expressiva na formação do indivíduo integral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural**. Ensino de 5ª a 8ª série, Brasília/DF, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>

---

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm)



\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 10 de março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

DAMATTA, Roberto. **Digressão: A Fábula das Três Raças, ou o Problema do Racismo à Brasileira**. In: Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1987.

DAYRELL, Juarez Tarcisio. **Escola e diversidade cultural: Considerações em torno da formação humana**. Disponível na internet via: [http://www.educacaoonline.pro.br/escola\\_e\\_diversidade.asp](http://www.educacaoonline.pro.br/escola_e_diversidade.asp)

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas** -1.ed.,13 reimpr.- Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HOFBAUER, Andreas. **Raça, cultura e identidade e o “racismo à brasileira”**. In: De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: Edufscar, 2003.

PEREIRA. Edimilson de Almeida. **Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes e educação.**, - (Coleção educação em foco. Série educação, história e cultura). São Paulo: Paulinas, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1997.



\_\_\_\_\_. **Por uma concepção multicultural de direitos humanos.** In: SANTOS, Boaventura S. (Org.). *Reconhecer para libertar.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo.** Tradução de Laureano Pelegrin.- Bauru, SP: EDUSC, 1999.

THOMAZ, Omar Ribeiro. **A antropologia e o mundo contemporâneo: Cultura e Diversidade.** In: A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus, 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC, MARI, UNESCO, 2004.